



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2014: SIC - XXVI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2014
<b>Local</b>	Porto Alegre
<b>Título</b>	Influência de tamanho de folha e da presença de invasores na abundância de tripes galhadores em <i>Myrcia guianensis</i>
<b>Autor</b>	MARIANA FLORES LINDNER
<b>Orientador</b>	MILTON DE SOUZA MENDONCA JUNIOR

Os tripses são insetos pertencentes à ordem Thysanoptera, que compreendem mais de 6000 espécies descritas. Algumas espécies induzem galhas em folhas, gemas e caules de diversas plantas, sendo esse hábito mais comum na região tropical. Os trabalhos abordando esse grupo na região neotropical, porém, são poucos e envolvem inventários ou descrições taxonômicas. O gênero *Holopothrips*, restrito às Américas, possui diversas espécies associadas a galhas, muitas delas em mirtáceas e ainda não descritas. Uma dessas mirtáceas, *Myrcia guianensis*, possui uma galha induzida por uma nova espécie de *Holopothrips*, que é invadida por uma segunda espécie de tripses, pertencente à tribo Haplothripini. Neste trabalho esse sistema é estudado com o objetivo de verificar se as variáveis morfológicas de folha e galha influenciam a abundância dos tripses galhadores, bem como se a presença do invasor também possui influência, e qual o tipo de interação que existe entre essas duas espécies de tripses.

Coletas foram realizadas em três dias distintos de fevereiro e março de 2014, no Centro de Pesquisas e Conservação da Natureza Pró-Mata, em São Francisco de Paula, Rio Grande do Sul, Brasil. Foram coletadas no total 102 galhas de 95 folhas diferentes, que tiveram comprimento e largura de folha e comprimento da galha medidos. Todas as galhas foram abertas com bisturi para observação e contagem dos tripses presentes, tanto da espécie galhadora quanto da espécie invasora. Observações *ad libitum* foram realizadas em algumas galhas, para determinar o tipo de alimentação do tripses invasor e sua interação com o tripses galhador. Galhas envelhecidas ou que não continham nenhum tripses vivo não foram contabilizadas nas correlações que envolviam abundância de tripses.

Apenas a correlação entre comprimento da galha e número total de tripses dentro dela foi intensa e significativa (N=13, R= 0,67, p=0,01), levando em conta apenas galhas que possuíam as duas espécies juntas. Outras correlações tiveram baixa intensidade, mas foram significativas, como comprimento de galha e comprimento da folha (N=93, R=0,37, p<0,001) e comprimento de galha e largura da folha (N=93, R=0,28, p<0,01). Não houve correlação significativa entre abundância de galhadores e comprimento da galha (N=24, R=0,29, p=0,17) nem entre abundância de galhadores e abundância de invasores (N=28, R= -0,32, p=0,10). A correlação entre comprimento de galha e número de tripses invasores também não foi significativa, apesar de ter um valor de R acima de 0,5 (N=14, R=0,52, p=0,057). Foi observado que, de 15 galhas em que o tripses invasor estava presente vivo, em 12 ele perfazia a maioria dos tripses dentro da galha.

Os resultados demonstram que o tamanho da galha é influenciado pelo tamanho da folha, o que já era esperado por esta ser um recurso limitante ao desenvolvimento da galha. Não houve relação entre comprimento da galha e número de galhadores, algo que já foi observado anteriormente para outras espécies de Thysanoptera. No entanto, houve relação entre o comprimento da galha e o número total de tripses dentro dela, quando as duas espécies estavam presentes. Não houve relação linear entre abundância de galhadores e invasores, mas foi possível observar que galhas sem a presença do tripses invasor continham muito mais galhadores que galhas com o invasor presente, e que na maioria dos casos em que estava presente, o invasor possuía maior número de indivíduos. Isso pode indicar que a presença do invasor afeta negativamente a população do galhador, ou que o invasor é incapaz de se estabelecer em galhas em que o galhador é muito numeroso.

Observações comportamentais *ad libitum* indicam que o invasor não preda o tripses galhador, o primeiro tendo sido observado alimentando-se do tecido da galha. Também não foram observadas interações antagônicas diretas entre as duas espécies, como ataque ou luta. Desse modo, concluímos que a relação entre o tripses galhador e o tripses invasor trata-se provavelmente de um caso de inquilinismo. Mais dados de história natural e ecologia deste sistema seriam necessários para afirmar com mais precisão o tipo e grau de impacto de uma espécie de tripses sobre a outra.